



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUINDO UM NOVO EU**

Fernanda da Silva Corrêa  
Hildegard Susana Jung (orientadora)

Univesidade La Salle

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** O presente trabalho, um relato de experiência, foi desenvolvido tendo por base um projeto aplicado durante o Estágio Supervisionado I do Curso de Pedagogia de uma universidade comunitária da região metropolitana de Porto Alegre. O grupo de 11 estudantes com os quais foi desenvolvido o trabalho se tratou de crianças do primeiro, segundo e terceiro anos, agrupadas em uma única turma em uma escola pública gaúcha. As características em comum entre esses estudantes era a reprovação: todos já haviam reprovado diversas vezes nas suas respectivas séries e, portanto, estavam na situação denominada de distorção idade-série. Assim, foi formada uma turma somente para estes alunos, julgados deficientes intelectuais pela professora e direção da escola. Nenhum laudo de comprovação, somente dificuldades em atingir objetivos. Esta prática tem se mostrado comum em diversas escolas, nas quais os estudantes que “atrapalham” o bom andamento das aulas são separados em um grupo único. O objetivo do trabalho, portanto, consiste em apresentar o relato de experiência do estágio realizado com os referidos estudantes. Trata-se de um estudo de caso, cuja unidade de análise (YIN, 2010) é o projeto aplicado durante a prática pedagógica. De acordo com Werneck (1994), hoje os alunos preferem uma escola mais familiar do que uma escola direcionada complexamente ou perfeitamente. Fala-se atualmente em muito mais amor do que a “ordem”. Desta forma, o projeto do qual trata o presente relato foi pensado para que os alunos pudessem viver uma nova escola, reconhecer-se como membros desta, tornando-se capazes de interagir com o mundo e buscar o conhecimento, assim como todos. Através do estudo dos sentidos e reconhecimento de si, pensa-se que todos podem sentir-se seguros para buscar o conhecimento para vida. Costa (2007) relata que a escola que sonhamos é aquela que nos assegura a todos formação cultural e científica para vida a pessoal, profissional e cidadã. Os resultados do estudo apontam para: a) As atividades realizadas foram instigadoras de si mesmo, para que como membros de uma sociedade possamos saber qual o nosso papel; b) A educação básica é um direito de todos os cidadãos; c) o projeto buscou, de forma inclusiva, proporcionar a um determinado grupo de alunos a oportunidade de aproximar-se do conhecimento e capacitá-los a atingir os objetivos estabelecidos. Conclui-se que projetos que buscam proporcionar a autoestima, a autonomia do aluno e o conhecimento de si mesmo, e de suas capacidades, são aliados ao reconhecimento como membro de uma sociedade crítica, na qual é possível superar as dificuldades como seres incluídos no meio escolar.

**Palavras-Chave:** Educação Básica, inclusão escolar, autonomia do aluno.